

“Perdoai as nossas dívidas”

ESTADO DE SÃO PAULO

DIRCE TUTU QUADROS

As grandes * 8
tências mun-
diais, notada-
mente os Esta-
dos Unidos, são
confrontadas pe-
la súplica dos
países pobres e
amigos que to-
maram dinheiro
emprestado pe-
sadamente, para depois gastá-lo de-
sinteticamente. E vivem os países
endividados numa ciranda viciosa, on-
de novos empréstimos são utilizados
para o pagamento dos velhos emprés-
timos, numa espiral sem fim, onde um
solução negociada parece quase im-
possível.



O perdão de dívidas é um pecado,
pelo menos na visão dos bancos inter-
nacionais, de onde vem a maior parte
do dinheiro consumido pelos países do
Terceiro Mundo. Perdão, prezados
leitores, não é verbete do dicionário
dos banqueiros....

A solução para o problema da di-
vida externa dos países pobres, subde-
senvolvidos ou em desenvolvimento
(como queiram), com certeza, é a di-
minuição da dívida. Isto é puro senso
comum. Durante o governo do repu-
blicano Ronald Reagan, os Estados
Unidos gastaram muito mais do que
receberam e se tornaram o maior de-
vedor do mundo. A dívida interna dos
nossos primos ricos do Norte é algo de
inacreditável. E daí a espera de uma
alta brutal dos juros, o aumento sub-
seqüente dos custos de empréstimos
para nós outros, com a ameaça do
malogro das negociações e das possi-
bilidades de benefícios aos devedores.
O déficit do comércio norte-americano
provoca o protecionismo exagerado,
dificultando a exportação de merca-
dorias e produtos dos países endivi-
dados para aquele importante merca-
do.

No maldito FMI, uma impressio-
nante dívida de US\$ 1 trilhão e 300
bilhões tem espalhado o sofrimento no
Terceiro Mundo, enquanto em sua se-
de, em Washington, a insensibilidade
dos executivos leva países à ruína e à
instabilidade social.

Mas o que é esse FMI que nos
atordoa, nos amedronta e nos revolta?

Não é, mas deveria ser uma coo-
perativa internacional com 151 só-

cios, ajudando e beneficiando tais paí-
ses. No entanto, o Fundo Monetário
Internacional tem um figurino único
para todos os países em crise, aplican-
do a velha fórmula do arrocho sala-
rial, criando desemprego, liberando os
preços, violentando a soberania na-
cional, numa autêntica política de
bomba de nêutrons, que só destrói se-
res humanos. Os países caem nas gar-
ras do FMI na exata proporção em
que sua classe dirigente é incompeten-
te e corrupta. Ou seja: qualquer seme-
lhança com o Brasil não é mera coin-
cidência.

Desde que foram fundados em
1944, já no ocaso da Segunda Guerra
Mundial, o Banco Mundial, que é
provedor de recursos para projetos,
desfruta de muito melhor reputação
que seu vizinho em Washington, o
malsinado Fundo, que funciona como
soturno Banco Central, aceitando de-
pósitos e fazendo empréstimos leoni-
nos aos países necessitados.

O Banco Mundial empresta para
a construção de pontes, de estradas,
de hospitais, de escolas, coisas ele-
mentares e que dizem diretamente ao
bem-estar das populações carentes,
enquanto o FMI semeia o descontenta-
mento social, a confrontação política
e a instabilidade institucional nos
países que monitora, com cuidados de
bedel e inequívoca arrogância.

Por que o fundo
nos vigia, nos
apoquenta de tal
forma? Porque
estamos com dé-
ficits brutais,
inaceitáveis, e
que podem ser
debitados à alta artificial do câmbio,
o que incentiva compras no Exterior.
Preços irrazoáveis de produtos inter-
nos e combustíveis, o que encoraja o
consumo e desencoraja a exportação.
Obras faraônicas (que tal a ferrovia
do aço como exemplo?), que consomem
um enorme capital, mais empre-
gam pouca gente, durante muito pou-
co tempo, sem retorno financeiro ou
social, além da corrupção que corre
solta e grossa em todos os escalões, e
do inchaço da máquina administrativa,
com excesso de barnabês, califas e
aspones, sugadores inveterados das
burras do tesouro. E tudo isso se ali-
menta de empréstimos, mais emprés-
timos, novos empréstimos.

Países pobres como o Brasil têm

a tendência de jogar o peso da dívida
externa nas costas dos mais pobres, os
que têm, exatamente, menos condi-
ções de sofrer e suportar, já que não
contam com respaldo político e são
obrigados a apertar os cintos. Isso
não está previsto na teoria econômi-
ca: o progresso com o sofrimento das
camadas majoritárias da população.

O pagamento de nossa dívida é
problema de longo termo, mas o FMI
tem a vocação do agiota, pensando a
curto prazo, mais apropriado para os
países ricos e industrializados — ju-
stamente os que não se aproximam do
fundo. E essa vocação dessa coopera-
tiva internacional injusta e insensível
está obrigando os países subdesenvol-
vidos a negligenciar a educação, a
saúde, a moradia, os transportes cole-
tivos e outras necessidades básicas em
nome da manutenção da produção
competitiva, com salários congelados,
aviltados às raias do desrespeito à
dignidade humana.

Defende o FMI o cancelamento
dos subsídios, que os seus economistas
enxergam como responsáveis por dé-
ficits públicos, esquecendo-se, toda-
via, que esse instituto alimenta os po-
bres de tais países com o pão, a fari-
nha de trigo, o leite, o milho etc. E o
desemprego, nesses países, cresceu de
forma estúpida, pela facilidade com
que se altera a balança comercial, di-
minuindo importações, cortando in-
vestimentos e desestimulando o consu-
mo interno.

Menos influência dos Estados
Unidos no FMI, em suas diretrizes,
em sua ação, em seu comportamento.
Isso, certamente, poderá facilitar as
coisas, deixando de atingir a sobera-
nia dos países endividados, que já
mostram sinais de fadiga.

Fomos levados ao FMI por mãos
daqui mesmo. Pela má gestão gover-
namental, pela corrupção, pelo desca-
so e pela má-fé. Devemos US\$ 112 bi-
lhões, amargamos uma inflação de
três dígitos, e só não nos precipitamos
no abismo porque já roubaram o abis-
mo...

Resta um apelo ao bom senso dos
primos ricos do Norte, e, quem sabe,
uma oração a Santa Edwírges, a pa-
droeira dos endividados: “Perdoai as
nossas dívidas”...

□ Dirce Tutu Quadros é deputada fede-
ral e membro da Comissão de Fiscali-
zação e Controle da Câmara dos De-
putados.

**Progresso com
sofrimento
não consta
de nenhuma
teoria**